



Poética dos absurdos

M A R I A N A V I E I R A

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

A verdade

A verdade é lâmina fria
Que abre aos retalhos
O véu do entendimento.
Não corta o fio,
Em que pesem as suas tramas,
Nem sangram os cortes
Em que pese a dor
Da epiderme e de suas estampas.
Mas ardem os olhos
Adormecidos de penumbra,
Empapados de tempo e espuma
Que choram à luz revelada,
Outrora apagada,
Na incubação de tantos enganos.

Paradoxo

Eu sou o teu estranho,
Estrangeiro remoto.
Distante dos teus olhos,
Olhos que não choram
Porque se esqueceram
No estio das águas.
Águas que um dia
Se deixaram secar pelo vento,
Esse vento que assovia
No sertão do teu peito
E que a tudo evapora,
Mesmo a chuva que não se lembra
E demora
Porque tem desejos de mar.
Esse mar que carrego nas mãos
Quando toco os teus olhos
Que nunca vejo.
Esse amor que tanto protejo
E que só vejo
Porque cheira a mar.
Esse mar que é tão estranho
Quanto os segredos que traga
No beijo das marés das águas.

Aquelas que se esquecem,
Inundam e secam
As estações dos nossos encantos.

Jardim de inverno

Eu te amo e talvez não saibas
Quanto amor ainda pulsa em meu peito.
Mas a vida não te basta
E para a morte não há cura
Porque ainda há de se contar as pedras
E não há mais olhos para as pétalas
Espalhadas nos jardins do nosso tempo.
Mas eu me disfarço na toada do dia
E te chamo para habitar as minhas horas
Porque ainda vejo futuro nos teus olhos de agora.
Quem sabe do dia é quem a noite termina
Um dia talvez não volte
Mas quem sabe o fim
Seja mesmo a nossa rotina.

Carteado vital

A vida embaralha as cartas
Memórias do que fomos
Nos serões do tempo
E com um sopro desgoverna
O que nele continha.
Recados do peito,
Mensagens tortas,
Cartas que boiam na água fria.
Eu não sei ao certo se é amor ou teimosia
Esse calor que ainda me invade
E que me chama nas noites de carestia
E me estremece o corpo
Sob a luz dos teus olhos, negra turmalina.

Recomendações

Seja breve ao afagar as dúvidas
Para que não criem corpo,
Nem sangue,
Nem rugas,
Nem dentes
Que devorem os signos
Da alma imprevidente,
Nem ceguem o fio da navalha
Que te separa
Dos hospícios,
Das carceragens
E dos abismos.
Da vida, enfim,
Por onde não se passa
Impunemente.

E-mail: marianavieiraescritora@gmail.com

Facebook: facebook.com/marianavieiraescritora

Instagram: @marianavieiraescritora / @linhoeletras

Site: <https://observatoriodacomunicacao.org.br/tag/mariana-vieira/>

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Sabon Next LT
Pro pela Editora Penalux e impresso em
papel off-white 80 g/m², em maio de 2021.
